

a) Outra: Linguística Aplicada

UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE VALIDAÇÃO NA ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA COMPLEXA

Cristiane Freire de Sá; Daniela Vigné Ribeiro da Silva

*GPeAHFC-CNPq; GPeAHFC-CNPq
crisfsah@gmail.com; danivigne@gmail.com*

Resumo

O presente estudo discute, numa perspectiva teórica, o princípio de confiabilidade numa orientação metodológica de pesquisa denominada Abordagem Hermenêutica-Fenomenológica Complexa (AHFC), sistematizada por Freire (2010,2012,2017) a partir de Ricouer (2002) e Morin (2008). Por meio de um estudo teórico, reflete-se sobre o ciclo de validação (FREIRE, 2010, 2012, 2017) como elemento de confiabilidade nesta abordagem metodológica que se fundamenta, igualmente, na hermenêutica, na fenomenologia e na complexidade, contribuindo com estudos qualitativos, principalmente, na área da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Confiabilidade, Pesquisa, Ciclo de Validação, Abordagem Hermenêutico-fenomenológica

Abstract

The present study discusses, in a theoretical perspective, the reliability principle in a methodological orientation of research called the Complex Hermeneutic-Phenomenological Approach (CPHA), systematized by Freire (2010,2012,2017) from Ricouer (2002) and Morin (2008). Through a theoretical study, it is reflected in the validation cycle (Freire, 2010, 2012, 2017) as an element of reliability in this methodological approach, which is also based on hermeneutics, phenomenology and complexity, contributing to qualitative studies, mainly in the area of Applied Linguistics.

Keywords: Reliability, Research, Validation Cycle, Hermeneutic-phenomenological Approach

Introdução

No cenário da pesquisa qualitativa, a Hermenêutica e a Fenomenologia são duas correntes filosóficas que fundamentam diferentes orientações metodológicas, inclusive, na área da Linguística Aplicada (LA). Destacando as contribuições destas duas correntes, este trabalho visa apresentar um estudo teórico sobre a relação entre a perspectiva do círculo hermenêutico de Heidegger (2006) com a proposta de ciclo de validação da Abordagem Hermenêutico-fenomenológica Complexa (AHFC) apresentada por Freire (2010,2012,2017) a partir dos trabalhos de van Manen (1990). Essa abordagem metodológica tem sido utilizada em vários estudos e pesquisas, principalmente, na área de Linguística Aplicada e tem como princípio de confiabilidade, o ciclo de validação no processo de interpretação dos materiais coletados na pesquisa.

Partindo de uma revisão dos textos de Freire (2010,2012,2017) e de van Manen (1990), neste estudo são destacados os princípios de articulação teórica que podem auxiliar na compreensão sobre os aspectos epistemológicos que fundamentam o princípio de confiabilidade na AHFC.

A AHFC: uma síntese

Desenvolvida a partir das pesquisas realizadas na área da Linguística Aplicada, a AHFC apresentada por Freire (2010,2012,2017) tem como fundamento a complementaridade entre Hermenêutica e Fenomenologia postulada nos trabalhos de Ricouer (2002) e van Manen (1990), numa visão epistemológica baseada na Complexidade (Morin, 2000,2008). Essa abordagem metodológica possibilita a descrição e a interpretação dos fenômenos da experiência humana, tendo como principal elemento a linguagem como interface. Atualmente, a AHFC tem sido amplamente utilizada por pesquisas e estudos, com destaque para a área de Linguística Aplicada, conforme destacam os trabalhos de Sá (2015) e Priuli (2017).

Trata-se de uma orientação metodológica de natureza qualitativa que segundo Freire (2010) permite descrever e interpretar fenômenos da experiência humana, a partir do processo de tematização, conforme ilustrado no Quadro 1.

As rotinas de organização e interpretação apresentadas na AHFC, conforme Quadro 1 se configuram como processos específicos desta abordagem e que são processos, ao mesmo tempo, simultâneos e recursivo, norteados pelo pesquisador no processo de interpretação do material coletado como destaca Freire:

Textualização, tematização – operacionalizada pela identificação de unidades de significado e por procedimentos de refinamento e ressignificação – e ciclo de validação constituem o que denomino rotinas de organização, interpretação e validação (Freire, 2006, 2007), traços distintivos da abordagem hermenêutico-fenomenológica (FREIRE, 2012, p.193).

Quadro 1: Rotinas de organização e interpretação da AHFC

TEXTUALIZAÇÃO	TEMATIZAÇÃO			Definição de temas e subtemas
	Refinamento: identificação das primeiras unidades de significado	Refinamento e Resignificação das unidades de significado	Refinamento e Resignificação das unidades de significado	
	Ciclo de validação			
	Primeiras leituras e início da identificação das primeiras unidades de significado mais claramente perceptíveis	Releituras, questionamentos sobre a relevância das unidades de significado encontradas (inclusão ou exclusão)	Novas releituras e maior refinamento para a confirmação/descarte das unidades de significado confrontadas no ciclo de validação. As abstrações obtidas vão sendo nomeadas por meio de substantivos	A partir da confirmação dos refinamentos e identificação da relação temática entre as nomeações resultantes vão sendo definidos os temas e subtemas que compõem a essência do fenômeno.

Fonte: Adaptado de Freire (2010)

Ao procurar uma abordagem metodológica que permita uma investigação não linear e que articule objetividade e subjetividade sem que se perca o rigor científico como o quesito de confiabilidade o pesquisador encontra na AHFC uma possibilidade dinâmica e complexa de compreensão dos fenômenos que investiga, mantendo, inclusive, princípios de confiabilidade como o ciclo de validação proposto nesta abordagem.

O ciclo de validação na AHFC

Conforme apresentado na sessão anterior, as rotinas de organização e interpretação envolvem, simultaneamente a objetividade e subjetividade numa perspectiva de pesquisa qualitativa e interpretativista que amplia os horizontes da descoberta. Sobre a questão da confiabilidade na AHFC, Freire (2012) destaca o ciclo de validação como um princípio que:

Permite confirmar e validar os refinamentos, ressignificações, nomeações e a estrutura temática, tendo por referência os textos originais e o fenômeno investigado. Nesse percurso, torna-se possível partir da aparência (textos originais) para chegar à e, assim, compreender, cada vez um pouco mais, sobre uma certa experiência, a essência (sentidos implícitos, reveladores da essência do fenômeno estudado) sobre um determinado fenômeno”. (FREIRE, 2012, p. 195).

Segundo a autora, o ciclo de validação proposto por van Manen (1990) confere validade e confiabilidade à interpretação hermenêutica-fenomenológica, legitimando as descobertas encontradas pelo pesquisador, articulando, a subjetividade e a objetividade (FREIRE, 2012).

Nesta perspectiva, o ciclo de validação sustenta o processo de ressignificação, principalmente, no momento de nomeação dos temas, ou seja, no processo de escolha dos substantivos. Conforme destaca Freire (2012), “tais substantivos capturam e explicitam os significados implícitos nos textos originais e, por seu sentido intransitivo, evidenciam o percurso entre a aparência e a essência, indicando os construtos que constituem o fenômeno”.

Neste sentido, Freire (2012) resgata as origens do ciclo de validação proposto por van Manen e resgata as contribuições do círculo hermenêutico proposto por Heidegger (2006), como será apresentado na próxima seção.

Do círculo hermenêutico ao ciclo de validação

O pesquisador que procura uma abordagem metodológica que permita uma investigação não linear e que articule objetividade e subjetividade sem que se perca o rigor científico como o quesito de confiabilidade, encontra na AHFC uma possibilidade dinâmica e complexa de compreensão dos fenômenos que investiga. Ao buscar fundamentos na complementaridade entre a Hermenêutica e a Fenomenologia, Freire (2012) destaca a importância do ciclo de validação no processo de interpretação. Para essa autora, o movimento circular que o ciclo de validação estabelece no processo de interpretação, reproduz o caminho da compreensão vista a partir de uma concepção hermenêutica, ou seja, trata-se de um ciclo que permite uma compreensão como expresso por Heidegger (2006), quando apresenta o termo círculo hermenêutico, Freire ainda destaca que:

Esse autor, em *Ser e Tempo*, reconhece que o círculo hermenêutico não apenas expressa “a lei fundamental da compreensão hermenêutica como também a estrutura básica de toda a possibilidade humana de inteligência” (Ceia, 2005). Partindo de tal afirmação, é possível estabelecer um paralelo entre o movimento circular de compreensão hermenêutica e o movimento cíclico de interpretação e validação de temas, na abordagem hermenêutico-fenomenológica (FREIRE, 2012).

Ao articular a concepção de círculo hermenêutico proposto por Heidegger com o ciclo de validação apresentado por van Manen (1990), Freire (2012) confere à AHFC um pressuposto

de confiabilidade baseado nos fundamentos teóricos da visão heideggeriana de compreensão, mas também, numa visão empírica como destaca Mantzavinos (2014). Trata-se de uma concepção sobre o círculo hermenêutico que remete ao que Mantzavinos (2014) destaca ao colocar luz sobre a crítica ontológica e lógica ao círculo hermenêutico ao defender, uma concepção empírica, quando dada a relevância da compreensão na perspectiva de Gadamer:

É assim que Gadamer, o mais influente representante da hermenêutica filosófica, esboça o processo de compreender um texto como uma série de “círculos hermenêuticos”. O leitor ou o intérprete lê o texto com expectativas preconcebidas (opiniões preconcebidas ou preconceitos) e faz revisões durante o trabalho. A compreensão do texto, entretanto, é “sempre determinada pelo movimento antecipatório da pré-compreensão” (Idem, p. 293). Quando essa atividade ocorre e a compreensão é obtida, o círculo do todo e das partes “não é dissolvido em uma compreensão perfeita, ao contrário, o círculo é plenamente realizado” (Idem, ibidem). Nessa exposição clássica do círculo hermenêutico, parece-me claro – em contraste com a opinião da maioria dos filósofos hermenêuticos – que o fenômeno descrito é empírico (MANTZAVINOS, 2014).

Diante destas questões epistemológicas, torna-se necessário revisitar, a partir de outras concepções e tradições científicas, o conceito de confiabilidade em pesquisa como destacam os trabalhos de Bicudo (2004) e Appolinário (2012), principalmente, quando fundamentadas em correntes filosóficas como a hermenêutica e a fenomenologia. Nesta linha, Freire (2010,2012) abre caminhos para as discussões acerca dessa temática no contexto das pesquisas qualitativas, retomando, nesse cenário, o conceito de círculo hermenêutico postulado por Heidegger (2006) em interface com outros pressupostos, como fez, inclusive, a partir das contribuições de van Manen (1990).

Considerações

Pesquisar utilizando a AHFC na perspectiva que Freire (2010,2012,2017) propõe é reconhecer o mundo como o contexto em que o pesquisador percebe e desenvolve a pesquisa, o sujeito como o próprio pesquisador, os participantes da pesquisa e o conhecimento que é base e, ao mesmo tempo, a contribuição que envolve a pesquisa e o pesquisador.

A relação que Freire (2010,2012) propõe entre o círculo hermenêutico de Heidegger (2006) com o ciclo de validação de van Manen (1990) permite diferentes discussões e concepções acerca destes princípios como elementos de confiabilidade em pesquisas qualitativas, principalmente, as que bebem na Hermenêutica e na Fenomenologia.

A temática discutida neste trabalho não esgota as diversas possibilidades de estudo, inclusive, pretende contribuir propondo uma revisitação aos conceitos de confiabilidade e de validação em pesquisas qualitativas, sendo, a questão do círculo hermenêutico a temática principal para os futuros estudos, especialmente, para a Linguística Aplicada com suas várias concepções sobre a linguagem.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, M.M. *A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica como orientação de pesquisa*. In: M. M. Freire (org.). *A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada*. E-Book. Publicação do GPeAHF. São Paulo, SP, 2010.
- _____. *Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa*. In: ROJAS, J.; MELLO, L. S. (orgs.). *Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos*. 1. ed. Life Editora, 2012.
- _____. *Uma abordagem metodológica e uma teoria do conhecimento: relato de um encontro e a emergência de uma tessitura* In: FREIRE, Maximina M. *Vias para a pesquisa*. e BRAUER, Karin Cláudia (Orgs.) São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul Virtual 2017.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- MANTZAVINOS, C. O círculo hermenêutico: que problema é este? In: *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, São Paulo, v.26, n. 2, p. 57-69. 2014
- RICOEUR, P. *Del texto a la acción: ensayos de hermenêutica II*. Fondo de Cultura Economica. Tradução Pablo Corona. México, 2002.
- van MANEN, M. *Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy*. Ontario: The Althouse Press. 1990.